



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	O uso dos histórias em quadrinhos na educação brasileira
<b>Autor</b>	GUILHERME DOS SANTOS CORREA
<b>Orientador</b>	MARCELO MAGALHÃES FOOHS

**Guilherme dos Santos Corrêa – Licenciatura em Pedagogia**

**Orientação do professor Dr. Marcelo Magalhães Foohs**

i) Histórias em quadrinhos na educação brasileira: uma revisão sistemática de literatura; ii) A presente pesquisa visa revisar a literatura disponível que relaciona a alfabetização mediada a partir das histórias em quadrinhos. A arte sequencial foi amadurecida pelo mundo todo desde o século XIX, e hoje é corriqueiramente apresentada através das histórias em quadrinhos impressas e muitas vezes presente em sala de aula. Adventos tecnológicos renovam suas possibilidades de instrumentalização com relação ao letramento em todas as fases do ensino fundamental. Vale salientar que o uso de histórias em quadrinhos está prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que normatiza e define o conjunto de aprendizagens no escopo da educação básica em território nacional; iii) O objetivo geral é investigar o efeito da linguagem das histórias em quadrinhos no desenvolvimento da língua portuguesa; iv) Das metodologias: (a) Artigo Revisão Sistemática de Literatura submetido para publicação à revista científica B2 ligada à Universidade Federal de Juiz de Fora (aguardando aprovação), (b) Trabalho de Conclusão de Curso versando a mesma temática, (c) Planejadas intervenções na escola pública que infelizmente foram inviabilizadas por conta da pandemia; v) Resultados: a ligação entre o assuntos “arte sequencial” aqui representada pelas histórias em quadrinhos e a alfabetização é uma pesquisa prolífera. Na revisão sistemática de diversas publicações de todas as regiões do Brasil apontou uma ligação já intrínseca entre os quadrinhos e a alfabetização. Nossa pesquisa versa também com relação à autoria de histórias em quadrinhos por parte dos educandos, se fazendo valer das tecnologias computacionais tão permeadas nas grandes capitais (e também em diversas cidades do interior). Os desdobramentos para essa pesquisa muitos pois a perspectiva que aponta para a produção de histórias através da autoria dos estudantes mostrou-se de vanguarda.